

IMPACTOS DA COVID-19 NAS RELAÇÕES FAMILIARES E ROTINA ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE GOIÂNIA

Lays Lorena Lima Neves-IC, Ingrid Cursino de Castro-IC, Karla de Aleluia Batista-PQ, Hellen da Silva Cintra de Paula-PQ

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Goiânia Oeste
* hellen.paula@ifg.edu.br

Palavras Chave: Isolamento social; COVID-19; Ensino em tempo integral; Rotina escolar; Relações familiares.

Introdução

Uma das principais medidas para conter a pandemia de COVID-19 foi o isolamento social com fechamento das escolas, comércios, espaços sociais e a introdução do ensino remoto emergencial (ERE). A escola contribui subjetivamente para o desenvolvimento de jovens e adolescentes, assim alterações na rotina escolar, o ensino remoto, a sobrecarga de atividades e conflitos familiares podem desencadear sintomas de ansiedade e instabilidade emocional. Desta forma, o presente estudo objetivou avaliar os impactos da COVID-19 nas relações familiares e na rotina escolar que podem influenciar o rendimento escolar dos estudantes de ensino técnico integrado ao ensino médio de uma instituição de ensino na cidade de Goiânia.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional de 12 meses de duração, com estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral do campus Goiânia Oeste do IFG. Foram aplicados questionários virtuais via formulários do Google, aos estudantes que aceitaram participar do estudo. Para verificar as possíveis correlações entre as variáveis estudadas foi utilizada a prova estatística do Coeficiente de Correlação de Pearson.

Resultados e Discussão

Dos participantes do estudo 79,2% sentiram mais dificuldades para aprender durante o ERE; 56,4% enfrentaram dificuldades para se adaptar aos recursos tecnológicos; 80,7% passaram a realizar mais tarefas domésticas, 66,8% tiveram dificuldades de conciliar o ERE com as atividades domésticas e 63,8% notaram aumento dos conflitos familiares na pandemia (Tabela 1). A dificuldade para aprender os conteúdos no ERE estava correlacionada à realização de mais tarefas domésticas ($r=0,1662$ $p=0,018$), à dificuldade de conciliar as tarefas domésticas com o ERE ($r=0,344$ $p=0,000001$) e às dificuldades para se adaptar aos recursos tecnológicos do ERE ($r=0,1662$ $p=0,018$). A imposição de uma nova forma de ensino, sem o contato direto e presencial mudou a forma como os

estudantes encararam o aprendizado. Não houve tempo suficiente para adaptação adequada às novas plataformas de ensino, embora a qualidade do ensino e da aprendizagem nessas novas circunstâncias exigisse a devida atenção. Esses fatores, aliados ao acúmulo de atividades domésticas, podem desencadear as dificuldades relatadas pelos estudantes em aprender e se relacionar com seus familiares.

Tabela 1. Vivências dos estudantes de ensino médio durante o isolamento social imposto pela COVID-19.

Pergunta	Muito Freqüente n (%)	Freqüente n (%)	Ocasionalmente n (%)	Raramente n (%)	Nunca n (%)
Mantive o isolamento a maior parte do tempo	124 (61,3%)	66 (32,8%)	9 (4,6%)	3 (1,5%)	1 (0,5%)
Senti medo que pessoas próximas fossem contaminadas pelo coronavírus	139 (68,8%)	31 (14,8%)	19 (9,4%)	13 (6,4%)	1 (0,5%)
Senti mais dificuldades para aprender os conteúdos durante o ensino remoto	116 (57,4%)	44 (21,8%)	26 (12,9%)	12 (5,9%)	4 (2,0%)
Enfrentei dificuldades para me adaptar aos recursos tecnológicos do Ensino Remoto	74 (36,6%)	40 (19,8%)	39 (19,3%)	29 (14,4%)	20 (9,9%)
Passsei a realizar mais tarefas domésticas	100 (49,5%)	63 (31,2%)	29 (14,4%)	8 (3,9%)	2 (1,0%)
Tive dificuldade de conciliar tarefas domésticas e o ensino remoto (on-line)	81 (40,1%)	54 (26,7%)	33 (16,4%)	20 (9,9%)	14 (6,9%)
Percebi um aumento nos conflitos familiares	78 (38,1%)	52 (25,7%)	41 (20,3%)	23 (11,4%)	9 (4,4%)

Conclusões

Esse trabalho permitiu um melhor entendimento acerca dos impactos da infecção por COVID-19 e do isolamento social na rotina escolar e nas relações familiares dos estudantes do ensino médio técnico integrado e poderá auxiliar em implementação de medidas preventivas ao baixo rendimento acadêmico e ao desenvolvimento de transtornos mentais e sofrimento pelos estudantes.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento do PIBIC-EM..